



RELATO DE CASO: DIAGNÓSTICO DE CINOMOSE EM UM CÃO

MAÍRA ALTINA DA COSTA SOUSA; ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA; NATÁLIA LOPES SOARES; FELIPE FERREIRA LEMOS DE MEDEIROS; ALINE MOREIRA DE SOUZA

Introdução: O vírus da cinomose canina (CDV), pertencente à família Paramyxoviridae, gênero *Morbillivirus*, tem grande importância clínica devido a alta taxa de letalidade e mortalidade em cães domésticos. O vírus possui variadas cepas, com diferentes graus de virulência, que estão diretamente relacionados com a gravidade e o curso da doença. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de um cão com diagnóstico de cinomose e as alterações clínicas e laboratoriais relacionadas. **Relato de caso:** Um cão macho, 5 meses, Poodle, foi atendido por um médico veterinário com presença de miíase na comissura palpebral esquerda, inapetência e vômitos por cinco dias. O paciente tinha sido vermífugado, mas não vacinado, e houve prévio atendimento veterinário no qual foi prescrito somente unguento para miíase. No exame físico foi detectado taquipneia, hiperqueratose de plano nasal e de coxins, secreção ocular, vocalização ininterrupta e rítmica. Como exame complementar foi solicitado hemograma e teste imunocromatográfico Alere cinomose Ag Test Kit (Alere®). Foram observadas as seguintes alterações laboratoriais: anemia normocítica normocrômica, linfopenia e neutrofilia relativas, trombocitopenia e hipoproteinemia. A hematoscopia evidenciou anisocitose discreta, raros linfócitos reativos, monócitos ativados e inúmeras inclusões compatíveis com corpúsculos de Sinéglia-lentz, corroborando com o resultado reagente do teste imunocromatográfico. **Discussão:** Estas inclusões são resquícios da replicação viral, sendo um relevante achado para o diagnóstico de cinomose. Os demais achados hematológicos são compatíveis com a infecção por CDV, embora também possam estar associados à infecção secundária associada à miíase. **Conclusão:** Esse relato demonstra a importância dos exames laboratoriais realizados por médicos veterinários patologistas clínicos para auxílio diagnóstico e direcionamento terapêutico correto na clínica veterinária. Ainda, ratifica a essencialidade da avaliação microscópica dos esfregaços sanguíneos no hemograma, uma vez que achados como corpúsculo de Sinéglia-lentz não podem ser identificados por nenhum contador hematológico automatizado e pode ser a única possibilidade de diagnóstico, principalmente para tutores que tem condições financeiras restritas.

Palavras-chave: Cdv, Corpúsculo de lentz, Exames laboratoriais.